

A black and white photograph of a woman's legs from the waist down. She is wearing a black, knee-length dress and high-heeled shoes. Her right leg is raised, and her right foot is on the floor. Her left leg is on the floor, and her left shoe is lying on its side on the floor. The background is a plain, light-colored wall and floor.

Artistes et intellectuelles portugaises en France

Itinéraires multiples

Maria Araújo da Silva, Fernando Curopos (dir.)

EDITIONS
HISPANIKES



Maria Araújo da Silva, Fernando Curopos (dir.)

ARTISTES ET INTELLECTUELLES
PORTUGAISES EN FRANCE

Itinéraires multiples



SOMMAIRE

INTRODUCTION.....	7
I. ENTRE PARIS, LISBONNE ET AILLEURS, DES VOIX SE LÈVENT.....	15
Revisitar Maria Lamas	17
<i>Isabel CRUZ LOUSADA</i>	
Luiza Neto Jorge, da Batalha à Bastilha.....	31
<i>Pedro EIRAS</i>	
Beira, Lisboa, Paris: percursos afro-europeus na poesia de Merícia de Lemos.....	39
<i>Gonçalo CORDEIRO</i>	
II. MARGES ET FIGURES EXCENTRÉES.....	49
Olga de Moraes Sarmiento, entre Paris et « Lesboa »	51
<i>Fernando CUROPOS</i>	
Nita clímaco, das margens da literatura às margens de Paris.....	61
<i>Maria ARAÚJO DA SILVA</i>	
« Sou um grito de pássaro / morto nas tuas mãos », amor e subversão na poesia de Isabel Meyrelles.....	73
<i>Cristina FIRMINO SANTOS</i>	
III. PARIS, EN COULEURS ET EN MUSIQUE	81
Le corps en jeu : Guilhermina Suggia à la Villa Molitor	83
<i>Ana PAIXÃO</i>	
Lourdes Castro em Paris : transmutações de objectos, retratos e ambientes.....	93
<i>Raquel HENRIQUES DA SILVA</i>	
Helena Almeida, retrato de uma bolsa em Paris	107
<i>Bruno MARQUES, Joana d'OLIVA MONTEIRO</i>	

Graça Morais, uma "flâneuse" em Paris.....	125
<i>Egídia SOUTO</i>	
IV. MODERNITÉS : FÉMININ, PLURIEL.....	139
Ofélia Marques e Paris.....	141
<i>Emília FERREIRA</i>	
Itinerários ou destinos ? Modernidades em Paris. Acompanhando Estrela Faria (1910-1976).....	155
<i>Sandra LEANDRO</i>	
Ana de Gonta Colaço, escultora.....	171
<i>Ana PÉREZ-QUIROGA</i>	
V. DAMES ET SOUVERAINES PORTUGAISES, ENTRE HISTOIRE ET MYTHE.....	183
Femmes portugaises, aristocrates et constitutionnalistes : une cour informelle à Paris autour de la reine Maria II, 1831-1833	185
<i>Pedro URBANO</i>	
Inês de Castro, tema português do Romantismo pictórico francês ...	195
<i>Lara BULE</i>	
Inês de Castro, uma rainha portuguesa na literatura francesa	207
<i>Jorge PEREIRA DE SAMPAIO</i>	
BIBLIOGRAPHIE.....	215

« SOU UM GRITO DE PÁSSARO / MORTO NAS TUAS MÃOS », AMOR E SUBVERSÃO NA POESIA DE ISABEL MEYRELLES²⁰⁹

Cristina Firmino Santos
(Universidade de Évora – CEL)

A presença discreta da surrealista luso-francesa Isabel Meyrelles – escultora, poeta (a faceta que aqui nos interessará especialmente) e tradutora – pode, a um olhar mais incauto, parecer impercetível. Contudo, esta falsa percepção não se compagina com a sua longa e profícua obra de mais sete décadas²¹⁰. A favorecer esta invisibilidade está o facto de ser uma mulher artista e homossexual numa sociedade hostil, o que vai exigir-lhe mudanças sucessivas. Com efeito, o seu processo de afirmação artística foi marcado por consecutivos desvios à pressão familiar, social e política a que se quis subtrair com determinação, como procurarei explorar num primeiro momento. Num segundo momento, abordarei o velamento subjetivo na poesia de temática amorosa em especial na obra *Le Livre du tigre*. Efetivamente, a identidade sexual é figurada como ambígua através de figuras híbridas e andróginas e também com a metamorfose e a magia, correlacionáveis com a ocultação a dificultar o rastreamento subjetivo e a jogar com os limites impostos, recorrendo muitas vezes à ironia.

Ora, a liberdade impõe-se a Isabel Meyrelles, enquanto vindicação maior. Em entrevista a Perfecto E. Cuadrado, reforça: « a única coisa que reivindico é a minha liberdade de existir diferentemente dos outros »²¹¹. Contudo, o sombrio Portugal das décadas de 40 e 50, sob a égide da ditadura

²⁰⁹ Este artigo foi desenvolvido no âmbito do Programa Estratégico Integrado CEL-UÉ, Ref.^a UIDB/00707/2020.

²¹⁰ Nada mais equívoco e infundado quando falamos de uma artista que, ao longo de sete décadas, produziu extraordinárias esculturas, cinco livros de poesia, traduziu importantes poetas (Cesariny, Cruzeiro Seixas, Régio e Vitorino Nemésio) e organizou antologias que também traduziu, sendo uma grande divulgadora da poesia portuguesa em França. Mas a sua atividade alarga-se significativamente a Portugal, onde colaborou com os amigos Cesariny e Cruzeiro Seixas em diferentes intervenções e exposições; foi também a organizadora dos três volumes de poesia de Cruzeiro Seixas ou da magnífica antologia bilingue *Poéticas Pós-Pessoa. Antologia do Surrealismo e suas Derivações em Portugal* (com 3 volumes previstos), editada pela Galeria Perve.

²¹¹ Isabel Meyrelles e Perfecto E. Cuadrado, « Conversa sobre Metamorfoses », em Maria Graciete Besse e Maria Araújo da Silva (coord.), *Femmes oubliées dans les Arts et les Lettres au Portugal (XIX^e-XX^e siècles)*, Paris, Indigo & Côté Femmes, 2016, p. 308.